



Trabalhos Científicos

Título: Hipereosinofilia Mantida Em Paciente Tratado Para Toxocaríase: Relato De Caso

Autores: SAULO TINOCO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO); NAYRA MAZOLLI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO); ELISA CARVALHAL (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO); THYARA BOECHAT (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO); JULIANA MEDEIROS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO); MARIANA MELLO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO); FERNANDA DI GREGORIO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO); CARLOS CRISMATT (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO); TATIANA NORONHA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO); JOVARCI MOTTA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO); ARTHUR SARMET (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO)

Resumo: Hipereosinofilia é o aumento na contagem de eosinófilos no sangue periférico superior a 1500 cel/microlitro. Não há causa fisiológica para contagem elevada. Nos países em desenvolvimento, a causa mais comum é a infecção, enquanto nos países desenvolvidos é a alergia. Paciente do ambulatório de pediatria, 6 anos, com história de internações por febre de origem indeterminada, apresenta, há 3 anos, hemograma com hipereosinofilia mantida acima de 15.000 células/microlitro. Referia broncoespasmo recorrentes, com radiografia de tórax normal e discreta dor em hipocôndrio direito. Nega diarreia. Em 2015, após cão doméstico ser diagnosticado com toxocaríase, foi solicitada sorologia, cujo resultado evidenciava IgM e IgG positivas para toxocara. Realizou dois ciclos de 21 dias com Albendazol, com melhora na contagem de eosinófilos, porém ainda acima do limite superior. Solicitado BCR-ABL (PCR específico para doenças mieloproliferativas) com resultado negativo. Em maio de 2017, para revisão de exames laboratoriais, notou-se leucocitose importante com aumento de eosinófilos ($33,5 \times 10^3$ leucócitos - 0/55/0/0/16/25/4). Na ausência de informação acurada sobre o tratamento do cão infestado, indicou-se reiniciar tratamento com Albendazol por 21 dias. Um mês após término do tratamento, realizou-se hemograma, que evidenciou diminuição na contagem de leucócitos totais: 13.000/ eosinófilos: 17%. O diagnóstico do paciente foi presuntivo e o tratamento empírico, pois já havia sido tratado para Toxocaríase, sem isolamento do patógeno, porém, com resposta terapêutica inicial. Devido ao desconhecimento da história veterinária do cão infestado, acreditou-se na hipótese de reinfestação, ou mesmo recorrência da doença, segundo descrito na literatura. Durante a investigação de febre de origem indeterminada, diante da suspeita de etiologia infecciosa, a evidência de eosinofilia é uma circunstância que requer avaliação criteriosa, tendo em vista a característica do eosinófilo, que além de ter função protetora, pode acarretar lesões teciduais e sequelas ao paciente.